

**SISTEMA INTEGRADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA  
SIPLAN**

**Comitê Técnico Permanente de Acompanhamento do Plano Diretor  
CTPD**

**Ata da 36ª Reunião Ordinária de**

**Data: 22/07/2015**

Local: Sala 2 – Subsolo CASS

**Membros Titulares e Suplentes presentes:** Daniel Mancebo (SMU/CGPU/CMP); Wanderson Barreto Corrêa (SMU/CGPU/CMP); Eduardo Andrade (SMU/CGPU/CMP); Mônica Bahia (SMU/CGPU/CMP); Marília Vicente Borges (SMU/CGPE); Gracira Silveira (SMAC); Georgiane Costa (Rio-Águas); Ricardo Neiva (GEO-RIO); Paulo Roberto Jardim (COMLURB); Paula Merlino (IRPH); Henrique Fonseca (IRPH); Antônio Carlos Velloso (SMTR); Luis Peruci (SMTR); Henrique Torres (CET-Rio); Rosane Lopes de Araujo (SMH); Valéria Barbosa de Novais (SMO); Luís Fernando Valverde (IPP); e Davi Figueiredo Becker (Defesa Civil)

Convidados: Fernando Cavallieri (IPP); Danilo Moura (IPP); Christiane dos Santos Oliveira (SMU/GPL-1); Alexandre Ribeiro (SMU/GPL-5); Renata dos Santos (SMU/GPL-3); Carolina Marins (SMU/GPL-4); e Alice de Freitas (SMU/GPL-2).

.....  
Daniel inicia a reunião às 10:20 horas.

**Assuntos tratados:**

Daniel (SMU/CMP) informa que nessa reunião haverá a apresentação sobre os índices de Desenvolvimento Social (IDS) e de Progresso Social (IPS), que será realizada por Fernando Cavallieri e Danilo Moura, técnicos do Instituto Pereira Passos (IPP) e inicia a reunião com os seguintes informes gerais:

- As audiências públicas da Área de Especial Interesse Urbanístico da TransOlimpica serão realizadas dias 4 e 6 de agosto de 2015 em Realengo e Taquara.

- A etapa dos diagnósticos gerais já está finalizada. Daniel (SMU/CMP) solicita aos órgãos que enviem as complementações e solicitações de modificação de redação até o fim do mês de julho.
- A Coordenação do CTPD já deu início à etapa de avaliação das políticas setoriais.

Fernando Cavallieri (IPP) inicia a sua apresentação com um histórico da construção dos índices de desenvolvimento social. Informa que esses surgiram a partir da constatação que apenas índices econômicos não eram suficientes para refletir a realidade dos países nas análises sobre desenvolvimento. Desta forma foi inicialmente proposto o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que evoluiu nas últimas décadas de forma a incorporar outros aspectos além dos vinculados à produção econômica e atualmente incorpora variáveis relacionadas à renda, escolaridade e saúde.

Fernando (IPP) informa que hoje existe uma grande variedade de índices e que o IPP desenvolveu um índice próprio para analisar a evolução do desenvolvimento social do Rio de Janeiro, sintético e passível de ser utilizado para comparar territórios intraurbanos. Assim foi criado o IDS – Índice de Desenvolvimento Social. O IDS é composto de 8 indicadores: domicílios com água adequada; domicílios com rede de esgoto adequada; domicílios com coleta de resíduos sólidos adequada; número médio de banheiros por habitantes; analfabetismo na faixa de 10 a 14 anos; rendimento médio do responsável (em salários mínimos); porcentagem dos domicílios com renda do responsável até 2 salários mínimos e porcentagem dos domicílios com renda do responsável até 10 salários mínimos.

Fernando (IPP) indica que o IDS é baseado nos dados do Censo do IBGE e que por isso é atualizado a cada 10 anos. Aponta que foram identificadas no Rio de Janeiro três grandes categorias de IDS, apesar de não haver homogeneidade entre elas. As áreas com IDS mais elevado se localizam nas Áreas de Planejamento 2 e 4, na Área de Planejamento 3 ficam as áreas com IDS intermediário, enquanto as áreas com IDS mais baixo se localizam na AP5. Na comparação entre 2000 e 2010 nota-se uma melhoria no quadro geral da cidade, em especial nos locais onde o IDS era mais baixo.

Daniel (CMP) pergunta se há pesos distintos entre os indicadores que compõe o IDS e Fernando (IPP) informa que não.

Monica (CMP) sugere incorporar uma análise dos percentuais do IDS por área territorial às análises por população residente.

Danilo (IPP) inicia a apresentação sobre o Índice de Progresso Social (IPS) informando que este índice foi desenvolvido em Havard, inicialmente para avaliar e comparar países e posteriormente foi adaptado para outras unidades geográficas. O IPS não inclui indicadores econômicos e tem como objetivo avaliar os resultados das políticas públicas e não os esforços.

Danilo (IPP) explica que o IPS possui três grandes dimensões: necessidades básicas, fundamentos de bem-estar e oportunidades. Cada uma destas dimensões são avaliadas mediante quatro indicadores, os quais, por sua vez, são sub-divididos em 12 variáveis. Estas variáveis podem ser alteradas ou adaptadas de acordo com a aplicação e a unidade geográfica analisada, o que torna este índice, por um lado, mais maleável; por outro, pode dificultar a comparação entre diferentes regiões.

As variáveis são as seguintes:

### **Necessidades básicas**

Nutrição e cuidados médicos básicos

Água e saneamento

Moradia

Segurança pessoal

### **Fundamentos de bem-estar**

Acesso ao conhecimento básico

Acesso à comunicação e informação

Saúde e bem estar

Sustentabilidade dos ecossistemas

### **Oportunidades**

Direitos individuais

Liberdades e escolhas individuais

Tolerância e inclusão

Acesso à educação superior

Danilo (IPP) informa que estão sendo pensadas duas aplicações do IPS para o Rio de Janeiro, com o objetivo de dar suporte ao planejamento e à avaliação de políticas públicas. A primeira é fazer uma avaliação por região administrativa; a segunda enfocará as áreas ocupadas por favelas e população de baixa renda. Essas ações ainda estão sendo planejadas e analisadas.

Eduardo (CMP) pergunta qual é a periodicidade da atualização de dados.

Henrique (CET-Rio) pergunta se há algum indicador relacionado à mobilidade.

Danilo (IPP) responde que a periodicidade de atualização planejada é de dois anos e que a mobilidade deverá ser tratada dentro da categoria relativa às oportunidades.

Valverde (IPP) elogia a apresentação e defende que os índices urbanos devem ser incorporados ao processo de planejamento, podendo ser utilizados na avaliação do Plano Diretor.

Daniel (CMP) concorda e sugere que o CTPD participe das discussões sobre a adaptação do IPS para este fim.

Daniel (CMP) finaliza a reunião às 12 horas e 25 minutos.

## **ENCAMINHAMENTOS**

Não houve encaminhamentos.